
Antes de qualquer escolha: biopedagogia algorítmica e a constituição de criadores no TikTok¹

Thiago de Assumpção Fernandes Barbosa²
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Palavras-chave: biopedagogia algorítmica; subjetivação algorítmica; trabalho de plataforma; intra-ação; TikTok.

O regime e seus sujeitos

Em setembro de 2022, Iran Ferreira, o Luva de Pedreiro, apagou todos os vídeos de suas redes sociais e anunciou, em uma transmissão ao vivo, que pararia de produzir conteúdo. "Parei mesmo, viver a vida normal, sossegado" (UOL Esporte, 2022). Menos de 24 horas depois, voltou. O ciclo se repetiu nos meses seguintes: anúncio de saída, retorno, nova crise, nova tentativa de parar. Sem alternativas de caminho em outras plataformas, sem advogado ao assinar os contratos, sem acesso às próprias contas bancárias durante meses, o rapaz tentava se afastar de um ecossistema que o havia constituído profissional e identitariamente antes que ele pudesse avaliar o que estava cedendo. O que impedia a saída era anterior a qualquer contrato ou dívida.

Esse padrão abre uma pergunta: quando o regime algorítmico de uma plataforma constitui o sujeito de tal forma que a saída produz crise existencial, quais categorias conceituais estão à altura de descrever esse processo?

Virgínia Fonseca começou no YouTube em 2016 e construiu ao longo de uma década uma presença multiplataforma que a torna relativamente independente de qualquer plataforma isolada. Camila Pudim, com trajetória igualmente longa, dedicou 14 horas de trabalho a um vídeo de maquiagem que acumulou 639 milhões de visualizações no TikTok e rendeu US\$789 pelo Programa de Recompensas do Criador (PRC), trabalho realizado sem que a remuneração direta justificasse o investimento, num regime em que a visibilidade presente é tratada como capital que se converterá em retorno futuro. Luva de Pedreiro tentou sair desse regime e não conseguiu sem custo identitário.

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, do 26º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando e Mestre pelo Programa de pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PÓSOM/UFBA). Pesquisador no Lab404 – Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço. thiagob@ufba.br

O que diferencia esses três sujeitos diante da mesma plataforma é o grau em que o regime algorítmico os constituiu antes e abaixo de qualquer decisão reflexiva, e é esse regime que esta pesquisa propõe chamar de biopedagogia algorítmica.

O Programa de Recompensas do Criador do TikTok é o dispositivo empírico escolhido porque concentra em uma única rota algorítmica toda a viabilidade econômica do criador. Diferentemente de outras plataformas, onde a monetização pode ocorrer por múltiplos caminhos, no PRC não há alternativa: visibilidade e remuneração dependem exclusivamente do sistema de recomendação. Essa ausência de rotas alternativas torna o regime constitutivo mais visível e seus efeitos mais mensuráveis.

Governança, imaginário, disciplina

O governo algorítmico de criadores acumula formulações analíticas que descrevem com clareza como plataformas orientam comportamentos e disciplinam práticas. Araújo (2021) descreve esse conjunto como norma algorítmica: os dispositivos pelos quais plataformas traduzem a opacidade do sistema de recomendação em orientações que naturalizam a subordinação criativa como competência profissional. Liang e Ye (2025), a partir do Douyin, formulam a pedagogia algorítmica como o conjunto de práticas institucionais por meio das quais plataformas constroem imaginários algorítmicos e disciplinam criadores a otimizar sua produção. O mecanismo é discursivo-instrucional: a plataforma produz discursos, o criador aprende as regras e as internaliza.

Bucher (2018), mobilizando Foucault, aprofunda esse argumento ao mostrar que o poder algorítmico não atua pela coerção explícita, mas pela subjetivação: criadores internalizam a lógica da plataforma e passam a agir em conformidade com ela como expressão de sua própria vontade. No campo brasileiro, Lemos e Barbosa (2026) situam esse processo no plano da performatividade algorítmica: algoritmos e interfaces não mediam comunicação entre sujeitos preexistentes, mas participam ativamente da constituição dessas subjetividades no ecossistema do TikTok.

Esses argumentos têm sustentação empírica e foram construídos para dar conta exatamente do que se propõem a analisar. Partem, porém, de um pressuposto compartilhado: o sujeito que aprende, imagina e se subjetiva preexiste ao regime que o governa. O que o constitui antes disso, o que o regime algorítmico produz nas dimensões

que a cognição reflexiva não alcança, permanece fora do campo de análise, não por descuido, mas porque não era o objeto. A biopedagogia algorítmica parte daí.

Antes da cognição: corpo, temporalidade e afeto

O regime algorítmico produz efeitos antes que qualquer aprendizagem, imaginário ou subjetivação reflexiva tenha ocorrido. Três dimensões tornam esse ponto analiticamente sustentável.

A primeira é corporal. Entre criadores de conteúdo de plataforma, registram-se lesões por esforço repetitivo associadas aos movimentos de filmagem e edição, alterações na autopercepção da imagem decorrentes do uso prolongado de filtros de beleza, reorganização dos padrões de sono para coincidir com os horários de pico algorítmico. Are (2023), em uma autoetnografia sobre os efeitos da moderação automatizada em criadores no Instagram e no TikTok, mostra que a plataforma governa quais corpos têm visibilidade e, por consequência, quais corpos aprendem a se modificar antes de publicar. Essas transformações não passam pelo imaginário algorítmico. O criador não precisa ter formado teoria alguma sobre o sistema de recomendação para que seu corpo já esteja sendo produzido por ele.

A segunda dimensão é temporal. Siles, Valerio-Alfaro e Meléndez-Moran (2024) documentam como o TikTok orchestra múltiplos ritmos algorítmicos, a que chamam de *algorhythms*, que os usuários experimentam como dessincronização, repetição, harmonia, supersaturação e desconexão. Esses ritmos estruturam a experiência temporal antes de qualquer deliberação sobre o uso da plataforma. Para criadores do PRC, o algoritmo prescreve quando publicar, com que frequência e em qual cadência, reorganizando o calendário do criador de modo que férias se convertem em conteúdo e descanso se converte em culpa. Permanecer no sistema exige submeter-se a esse ritmo.

A terceira dimensão mobiliza o conceito de afeto a partir de Massumi (2002). Para o autor, o afeto precede a emoção. Trata-se de uma intensidade que ocorre no corpo antes de qualquer reconhecimento consciente, antes de ganhar forma em linguagem ou narrativa. O autor formula essa distinção:

"A emoção é intensidade qualificada, o ponto convencional e consensual de inserção da intensidade em progressões semântica e semioticamente formadas, em circuitos de ação e reação passíveis de narrativização, em função e significado. É intensidade possuída e reconhecida." (Massumi, 2002, p. xxxv, tradução nossa)

Quando um criador abre o TikTok Studio e vê a taxa de retenção de um vídeo cair abruptamente, algo acontece no corpo antes de qualquer avaliação consciente do dado. A ansiedade que esse criador depois narra como pressão algorítmica é a captura discursiva de um processo que já ocorreu em outro plano. A plataforma produz corpos que reagem ao algoritmo antes de pensar. A narrativa dessa reação como experiência vem depois.

É nessa tríade, corporalidades, temporalidades e afetos, que o argumento do prefixo "bio" se sustenta. O que está sendo governado são as dimensões que constituem o sujeito antes que ele possa deliberar sobre qualquer coisa. O regime age por modulação, e é esse processo que a categoria busca conceituar.

De mediação a intra-ação

A distinção entre mediação e intra-ação, nos termos de Barad (2007), é o que permite sustentar ontologicamente o argumento. Na mediação, a plataforma age sobre um sujeito preexistente. Na intra-ação, as identidades dos actantes emergem no próprio processo relacional e não o precedem. O que existe empiricamente não é um criador que entra no TikTok e depois aprende a ser influenciador, mas uma entidade que se constitui como tal nas intra-ações contínuas com o sistema de recomendação, as interfaces de métricas e os protocolos do PRC.

Esse argumento tem implicação direta para os três perfis. Virgínia Fonseca construiu uma trajetória anterior à plataforma: há uma identidade profissional constituída antes da intra-ação com o TikTok, e o regime algorítmico incide sobre um terreno já constituído por outras relações. Luva de Pedreiro teve a trajetória inversa: sem redes de suporte anteriores, sua identidade profissional e parte significativa de sua identidade pessoal constituíram-se nas intra-ações com o ecossistema algorítmico antes que ele pudesse avaliar o que estava cedendo. Camila Pudim ocupa posição intermediária, mas sua trajetória revela que a lógica aspiracional que sustenta horas de trabalho sub-remunerado é gerada pelo regime³.

³ A menção à influenciadora Camila Pudim leva em conta, especialmente, os acontecimentos em torno de sua participação no *Asoka Makeup Challenge*, em 2024 e sua repercussão. Ver: <https://hugogloss.uol.com.br/buzz/camila-pudim-choca-ao-revelar-quanto-ganhou-com-a-trend-asoka-makeup/>. Acesso em: 12 jun. 2026.

A biopedagogia algorítmica designa esse regime constitutivo. O influenciador ciborgue (Barbosa, 2025)⁴ é a entidade cujas dimensões corporais, afetivas e temporais foram produzidas na intra-ação com o PRC antes de qualquer aprendizagem ou ajuste reflexivo. A dependência instaurada por esse regime é de ordem ontológica.

Implicações analíticas

A biopedagogia algorítmica, como aposta teórica em desenvolvimento, desloca o que conta como objeto de investigação. As categorias existentes orientam o pesquisador a perguntar o que criadores sabem sobre o algoritmo, o que imaginam e como ajustam suas práticas. Esta pesquisa propõe perguntar o que o regime já produziu no criador antes que qualquer dessas questões se tornasse possível. Se essa proposição se sustentar empiricamente, uma parcela substantiva do fenômeno ocorre aquém do que entrevistas e questionários convencionais conseguem capturar. Por isso, a pesquisa em curso combina *survey* neomaterialista, entrevistas de rastreamento, *walkthrough* de interface e análise documental de materiais oficiais do TikTok e de fóruns como o *Reddit*, onde circula o saber coletivo sobre monetização e visibilidade.

O diálogo com Bonini e Treré (2024) permite situar a categoria no debate sobre agência e resistência. Os autores argumentam que as práticas táticas de criadores, como gambiarras (Messias, 2020) e *hasbaiting* (Santos, 2022), refinam a capacidade de se mover dentro das lógicas de controle, tornando progressivamente mais eficiente a própria dependência que tentam contornar. Se a dependência for de ordem constitutiva, como esta pesquisa propõe, o sujeito que resiste já foi co-constituído pelo regime que tenta contornar. Essa tensão sem resolução é o que a categoria busca descrever.

O conceito está em desenvolvimento no âmbito de pesquisa doutoral em andamento, com dados empíricos ainda sendo coletados. Esta apresentação delimitou o posicionamento teórico da biopedagogia algorítmica como aposta conceitual, ancorada nas trajetórias distintas de Luva de Pedreiro, Camila Pudim e Virgínia Fonseca diante do mesmo regime. O que essas trajetórias permitem examinar é em que grau a constituição

⁴ O conceito de influenciador ciborgue designa o criador de conteúdo co-constituído nas intra-ações contínuas com o regime algorítmico de plataformas digitais, cuja dependência em relação ao algoritmo é de natureza ontológica, não instrumental. O conceito está sendo desenvolvido no âmbito da tese de doutoramento do autor, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA, sob orientação do Prof. Dr. André Lemos.

ontológica via plataforma varia, e é essa variação que o trabalho de campo em curso pretende investigar.

Referências

- ARE, C. An autoethnography of automated powerlessness: lacking platform affordances in Instagram and TikTok account deletions. **Media, Culture & Society**, v. 45, n. 4, p. 822-840, 2023. <https://doi.org/10.1177/01634437221140531>
- ARAÚJO, W. F. Norma algorítmica como técnica de governo em plataformas digitais: um estudo da Escola de Criadores de Conteúdo do YouTube. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, v. 23, n. 1, p. 29-39, 2021. <https://doi.org/10.4013/fem.2021.231.03>
- BARAD, K. **Meeting the Universe Halfway**: quantum physics and the entanglement of matter and meaning. Durham: Duke University Press, 2007.
- BARBOSA, Thiago de Assumpção Fernandes. O influenciador ciborgue: plataformização, performatividade algorítmica e agência híbrida na economia da atenção. In: XVIII Simpósio Nacional da ABCIBER, 2025, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ABCiber, 2025. p. 1049-1053.
- BONINI, T.; TRERÉ, E. **Algorithms of resistance**: the everyday fight against platform power. Cambridge: The MIT Press, 2024.
- BUCHER, T. **If...Then**: algorithmic power and politics. New York: Oxford University Press, 2018.
- LEMO, A.; BARBOSA, T. A. F. Performatividade algorítmica do TikTok, Antropoceno e extrativismo digital no Brasil. **ALCEU**, v. 26, n. 58, p. 195-214, 2026. <https://doi.org/10.46391/ALCEU.v26.ed58.2026.528>
- LIANG, M.; YE, L. Algorithmic pedagogy: How Douyin constructs algorithmic imaginaries for content creators. **Platforms & Society**, 2, ago. 2025. <https://doi.org/10.1177/29768624251365615>
- MASSUMI, B. **Parables for the virtual**: movement, affect, sensation. Durham: Duke University Press, 2002.
- MESSIAS, J. Gambiarra como mediação: um encontro entre materialidades da comunicação e filosofia da técnica a partir das mídias digitais. **E-Compós**, v. 23, 2020. <https://doi.org/10.30962/ec.1848>
- SANTOS, K. M. dos. Gambiarras em busca da visibilidade: impacto dos algoritmos na performance dos influenciadores digitais. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 45., 2022, João Pessoa (PB). Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2022.
- SILES, I.; VALERIO-ALFARO, L.; MELÉNDEZ-MORAN, A. Learning to like TikTok... and not: algorithm awareness as process. **New Media & Society**, v. 26, n. 10, p. 5702-5718, 2024.
- UOL ESPORTE. Luva de Pedreiro anuncia pausa nas redes sociais. **UOL Esporte**, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/09/13/luva-de-pedreiro-anuncia-pausa-na-carreira-apos-excluir-videos-parei.htm>. Acesso em: 13 jun. 2026.